

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DA CAATINGA: SENSIBILIZANDO OS ESTUDANTES SOBRES A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO

Ana Paloma de Souza Silva ¹
Maria Aldenira da Costa Paixão ²
João Batista Medeiros Silva ³
Robenilda Moreira da Silva ⁴
Suzy Nunes Crispim ⁵

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da produção de mudas para reflorestamento de áreas degradadas pela ação humana principalmente ocasionada pelo desmatamento desordenado seja para criação de projetos de urbanização, agropecuária, garimpos e extração de madeiras, esta última muitas das vezes é realizada de forma ilegal. No entanto tais ações ocasionam desequilíbrio ao ecossistema que por sua vez gera um comprometimento da biodiversidade nativa, em razão da redução e ou extinção de espécies da flora e fauna.

O Brasil é o segundo país no mundo com maior cobertura florestal, porém as regiões sul, sudeste e nordeste apresenta alto índice de desflorestamento ocasionado pela necessidade de urbanização e crescimento econômico devido ao crescimento populacional. Apesar de criadas leis e restrições para preservação, no entanto a dificuldades econômicas principalmente no Nordeste em determinados locais tornam a extração de lenha fonte de renda para famílias carentes, que por sua vez ocasiona comprometimento no equilíbrio da biodiversidade local (JUVENAL e MATTOS, 2002).

Nesse sentido pensando na importância da preservação e reflorestamento de áreas com espécies florais nativa da caatinga importantes para o equilíbrio do ecossistema o

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anapalomasouza2@email.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, aldeniradacosta.pb@email.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dnhomedeiros26@email.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rbnilda@gmail.com

⁵ Professor orientador: Especialista, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, suzybio22@gmail.com

presente trabalho tem o intuito de sensibilizar os estudantes acerca da preservação e reflorestamento de área degradadas por meio de oficina de produção de mudas nativas.

Por meio da oficina de produção de mudas os envolvidos levam o que aprendem as suas casas e desta forma incorpora as práticas de produção e preservação das plantas como lição de vida para o seu dia a dia que logo é transmitindo aos seus familiares que na maioria ignorava a questão de preservação da vegetação nativa por desconhecer a sua importância no equilíbrio da vida e que agora passa a ter um olhar diferenciador e até incorporar estratégias nunca antes pensada em preservar a vegetação e ou refloresta áreas degradadas.

Para o sucesso da implantação da oficina de produção de mudas na escola contar com a participação ativa dos alunos e principalmente do professor e colaboradores, que por sua vez tende a incentivar e fortalecer a participação e interesse dos estudantes pela atividade na oficina no qual põe em prática os princípios da educação ambiental de forma cidadãos participativos e críticos nas questões ambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado pela equipe do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia na Escola Cidadão Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada na rua 15 de novembro centro, Cuité Paraíba. Por ser um recurso essencial no processo de sensibilização ambiental, a produção de mudas foi realizada com alunos da turma do 1º ano “C” da ECIOVS. Apesar da estruturação dos conteúdos sobre botânica não estão na grade curricular do 1º ano, a abordagem e produção de mudas é importante para a formação e conscientização dos alunos que poderão adquirir e trocar conhecimentos sobre educação ambiental ao longo das práticas realizadas durante a oficina de produção de mudas.

A oficina ocorreu em julho de 2019. Foi utilizada técnica simples para produção de mudas. Foram utilizadas as seguintes sementes de espécies nativas da caatinga: “Brauna” (*Schinopsis brasiliensis*), “Aroeira” (*Schinus terebinthifolius*), “Ipê-amarelo” (*Handroanthus albus*), “Ipê-roxo” (*Handroanthus impetiginosus*) e “Ipê-rosa” (*Handroanthus heptaphyllus*) tais sementes foram provenientes do banco de sementes da própria escola.

Para a produção de mudas foram utilizados sacos plásticos, mistura de terra, adubo e água, para a realização da oficina, inicialmente, foi ministrada uma aula expositiva dialogada, na qual buscou-se obter informações da turma a partir de seus conhecimentos prévios acerca

das plantas nativas da região. Em seguida foi exporto amostras das sementes e orientação de como plantar as sementes de acordo com cada tipo de espécie, processos que facilitar a germinação e cuidados para regar. Foi proposto que os alunos formassem 5 grupos e cada grupo escolhesse uma espécie para trabalha durante a oficina cada grupo ficaria responsável por todo o cuidado necessário para germinação. Por fim será solicitado que cada grupo disserte um texto expondo a sua concepção da importância da oficina de produção de mudas, e como a oficina contribuiu para a sua aprendizagem e após o período necessário de crescimento para que finalmente as mudas possam ser plantadas na natureza será realizada uma caminhada pelas ruas da cidade com a finalidade de distribuir para a população.

DESENVOLVIMENTO

Santos et al. (2018) afirma que o ambiente escolar direcionado para manutenção e conscientização é uma ferramenta importante para proteção do ecossistema e que o plantio de árvores é um caminho para novas práticas escolares levando em consideração a proteção de áreas nativas onde a escola está inserida. Ou seja, implantar temas voltados para a educação ambiental incluindo arborização é uma maneira de fazer com que os estudantes façam parte ativamente de ações que tenham o intuito de preservar o meio ambiente. Para (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014)

“A Educação Ambiental deve ser crítica, no sentido de repassar as informações que provoquem e instiguem os alunos, para criar-lhes sentimento de relação com o seu meio, e então conscientizá-los para a transformação social.”
(GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014)

Isso significa que educar alunos ambientalmente para que eles consigam entender que devemos cuidar e preservar o meio em que vivemos é um caminho a ser seguido, tendo em vista os problemas ambientais que o mundo enfrenta.

Souza et al. (2016), diz que o ato de mostrar a importância da arborização aos estudantes e fazer com que os mesmos se envolvam com essa atividade é uma estratégia para que se formar que se importem com o meio ambiente, ainda afirma que a escolas e os profissionais da educação desempenham papel fundamental nessa formação. Neste contexto é papel da escola e dos professores bem como toda comunidade o ato de conscientizar os alunos, lhes mostrando a importância que a produção das mudas pode trazer para o ecossistema. no que diz respeito a importância da arborização(VARGAS, 2007,p.14)diz que:

Em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio ambiente, contribui para a estabilidade climática, embeleza pelo variado colorido que exhibe, fornece abrigo e alimento à fauna e proporciona sombra e lazer a praças, parques, jardins, ruas e avenidas das cidades. (VARGAS, 2007p.14)

Por isso sempre que inserimos práticas que fazem o estudante participar de modo ativo devemos falar como aquele aprendizado irá fazer parte do seu cotidiano, aprendendo ele pode eventualmente repassar esse conteúdo para pessoas do seu convívio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi dividida em duas etapas uma teórica realizada por meio de uma aula expositiva dialogada sobre a produção de mudas a qual os estudantes demonstraram empolgados com a proposta de criar uma oficina e conseqüentemente por terem aulas distintas das quais ocorre diariamente em sala de aula. Inspirados, em uma roda de conversa questionados sobre os conhecimentos prévios que cada tinha sobre o bioma da caatinga, a vegetação nativa e sua utilidade no dia a dia. Pode se observar que os estudantes que tinha um contato frequente com a área rural sobressaíam com respostas e comentários mais ricos em informações, tornando assim um diálogo participativo entre os estudantes.

Em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o banco de sementes nativa que o próprio laboratório de biologia da escola dispõe. Com a exposição das sementes foi indagado se a turma conhecia as espécies vegetais e suas respectivas sementes ou se nunca havia tido algum contato antes. Ficou visível que maioria da turma conhecia as espécies, porém não sabia distingui suas respectivas sementes. Entusiasmados incentivamos que arriscar-se palpites sobre quais espécies e sua respectiva sementes. Por fim foi realizado um debate sobre a importância e preservação de espécies nativas.

Posteriormente iniciou a etapa prática sendo sugerido que os estudantes formassem cinco grupos e cada escolhesse uma espécie de semente para trabalhar. As sementes escolhidas foram “Brauna” (*Schinopsis brasiliensis*), “Aroreira” (*Schinus terebinthifolius*), “Ipê-amarelo” (*Handroanthus albus*), “Ipê-roxo” (*Handroanthus impetiginosus*) e “Ipê-rosa” (*Handroanthus heptaphyllus*). Para germinação das sementes foram utilizados apenas papel toalha e água. Sendo responsabilidade de cada grupo manter diariamente as sementes com

umidade adequada, após a germinação os estudantes realizaram a transferência para sacos plásticos contendo uma mistura de terra e adubo que diariamente vem regando.

Através da oficina foi possível perceber que os estudantes se sentiram mais motivados e empolgados a frequentar a aula reforçando a opinião de Seniciato e Cavassan (2004), em que aula realizada fora do ambiente da sala de aula proporciona um sentimento prazeroso, onde os alunos sentem-se mais livres e confortáveis a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da produção de mudas para que no futuro haja a plantação das mesmas, quando se tem essa produção no ambiente escolar torna-se mais positivo tendo em vista que é um local de aprendizado onde, os estudantes irão facilmente aprender sobre a importância da arborização. Sendo importante incentivar os alunos a preservarem e conhecerem as plantas nativas da caatinga, uma vez que é o local onde residem, isso os leva a serem mais observadores e conhecerem melhor o local que reside, criando cada vez mais um vínculo com o ambiente e consequentemente um sentimento de cuidado para com o meio ambiente.

Palavras-chave: produção de mudas, sensibilização, preservação, educação ambiental.

REFERÊNCIAS

GRZEBIELUKA, Douglas ; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** , Santa Maria-RS, v.13 n.5, p.4, dez 2014.

JUVENAL, T. L.; MATTOS, R. L. G. O setor florestal no Brasil e a importância do reflorestamento. BNDES setorial, Rio de Janeiro, n. 16, 2002.

SANTOS, Edinalva Alves Vital dos *et al.* ARBORIZAÇÃO COMO UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISANDO A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES NATIVAS DA CAATINGA. **Educação ambiental em ação**, [S. l.], 14 jun. 2018.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências—um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SOUZA, Fernanda Freitas *et al.* PRODUÇÃO DE MUDAS NA ESCOLA: SENSIBILIZANDO OS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO DE PLANTAS NATIVAS NO SEMIÁRIDO. *In: CONIDIS*, 2016, Campina Grande- PB. *IN Anais I [...]*. Campina Grande- PB: Realize, 2016.

VARGAS, E ,T. UM VIVEIRO DE MUDAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA, BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2007. Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.) - Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007.